



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



POLIFARMÁCIA E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS COGNITIVOS E O BEM-ESTAR DO IDOSO: UM RELATO DE CASO

Glaucio Expedito Paiva de Medeiros¹; Lúcio Fábio de Assis Arruda Filho¹; Victória Dantas de Araújo¹; Jéssica Letícia Barreto Revoredo¹; Marcos Paulo Barros Viana¹; Saulo Silas Viana de Oliveira Costa¹; Thaís Araújo dos Santos¹; Francisco Belisio de Medeiros Neto¹

1. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), UFRN, Caicó, RN, Brasil.

Introdução/Fundamentos

A polifarmácia consiste na utilização de cinco ou mais medicamentos de forma concomitante. Como os idosos tendem a apresentar uma maior incidência de doenças crônicas e de automedicação, a prática da polifarmácia acaba ocorrendo bastante entre essa população. Como consequência, destacam-se os efeitos de interações medicamentosas, as possíveis intoxicações, o prejuízo à função hepática e renal, a dependência a alguns medicamentos, entre outros problemas.

Objetivos

Relatar o caso de uma paciente portadora de Doença de Chagas e histórico de AVE, com apresentação de polifarmácia.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de caso, realizado em um ambulatório de nível secundário.

Resultados e Discussões

Paciente feminino, 71 anos, portadora de Doença de Chagas. Em 2022, sofreu um acidente vascular encefálico. Evoluiu com queixas de esquecimento 3 meses após o AVE, procurando atendimento ambulatorial. Durante a avaliação, foi relatado que a mesma sentia-se hipoativa e com inapetência mesmo antes do evento isquêmico. Além disso, apresentava polifarmácia, com o uso dos seguintes medicamentos: Furosemida, Ginkgo Biloba, Digoxina, AAS, Lexotan, Magnésio dimalato, Florax, Risedronato, Proso, Ácido fólico, Metotrexato, Leflunomida, Rosuvastatina, Enalapril, Carvedilol, Espironolactona e Duloxetina.

Referências Bibliográficas

- DE OLIVEIRA, Lillian Maria Zuza; PINTO, Rafaela Rocha. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104763-104770, 2021.
- RAMOS, Luiz Roberto et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 9s, 2016.
- SANTANA, Pedro Paulo Corrêa et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 773-782, 2019.

Deu-se seguimento com a aplicação de escalas: MEEM (27 pontos), GDS (5 pontos), Mini Nutricional Assessment (18 pontos). Tais resultados não sugeriam síndromes demenciais. Em acompanhamento, optou-se por realizar um remanejamento medicamentoso, suspendendo AAS, Lexotan, Florax, Ginkgo Biloba e Magnésio, e diminuindo Duloxetina e Furosemida, e mantendo a Rosuvastatina. Houve a checagem dos exames trazidos pela paciente e a marcação de retorno. Um mês após as mudanças, percebeu-se uma melhora acentuada do quadro geral da paciente, uma vez que a mesma afirmou que encontrava-se mais ativa e disposta para as atividades de vida diária, além de melhora no apetite, ganho de peso e melhora nas queixas de memória.

Conclusões

Tais implicações contribuem para a hipótese de interação entre polifarmácia, cognição e bem-estar do idoso. O relato ressalta a importância da reflexão médica na atenção aos idosos, abordando a polifarmácia e seus impactos na qualidade de vida. Destaca-se a relevância desse tema na formação médica, a necessidade de serviços especializados em geriatria e a urgência de programas de revisão e acompanhamento farmacoterapêutico para idosos.